



Concepções de avaliação nos currículos da Educação Física

Vinícius Pereira Chieppe ¹
Mário Luiz Ferrari Nunes ²

A avaliação na escola interage com diversos elementos da escolarização. No campo da educação, em geral, há a tradição de usar avaliações excludentes e punição do erro, o que remete ao ensino jesuítico do século XVI e XVII. Já no século XX, Tyler e Bloom propõem princípios que procuram sistematizar o ensino e a avaliação de uma forma mais efficientista, enquanto autores da sociologia como Bourdieu, Passeron e da educação, como Paulo Freire, entre tantos, argumentam que essa proposta de educação mantém as desigualdades sociais. Outros autores como Luckesi, Hadji e Hoffman recomendam práticas avaliativas inclusivas, pautadas pela ideia de acompanhamento dos alunos e não como uma forma de punição ou comparação. Por sua vez, Wagner Santos, estudioso de avaliação em Educação Física Escolar, detecta que, apesar da relevância, há poucos trabalhos sobre o tema na área. A fim de preencher essa lacuna, este trabalho de revisão bibliográfica apresenta os instrumentos e as práticas de avaliação presentes em alguns dos currículos da Educação Física em voga: esportivista; desenvolvimentista; psicomotor; saúde renovada; críticos e currículo cultural/pós-crítico. O currículo esportivista, preponderante durante o período da Ditadura Cívico-Militar (1964-1985), baseia-se na avaliação física e biométrica como uma ferramenta para descobrir talentos esportivos; os currículos desenvolvimentistas e psicomotor se baseiam no preceito de que o desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor deve estar de acordo com a idade cronológica dos indivíduos e usam testes desenvolvidos para esse fim; o currículo da saúde renovada defende a aprendizagem de conceitos relativos à promoção da saúde, utilizando provas escritas que verificam se os alunos assimilaram tais ideias; os currículos críticos propõem a utilização de práticas como autoavaliação e avaliações de colegas, contrapondo-se aos currículos tradicionais; por sua vez, no currículo cultural/pós-crítico argumenta-se que não é possível estabelecer um modelo de avaliação prévio, tampouco verificar o que o aluno aprendeu, pois além de cada professor desenvolver sua prática, esse currículo tanto não visa ao desenvolvimento como não se ancora na noção de sujeito da consciência. Porém, reforça a importância dos registros para avaliar a própria atividade pedagógica e possíveis efeitos nas subjetividades discentes. Portanto, os diferentes currículos da Educação Física apresentam distintas concepções de sujeito e sociedade, logo propõem diferentes funções para a avaliação: desde uma prática excludente e seletiva até a concepção de que a avaliação é um instrumento para a inclusão e afirmação da diferença. Apesar disso, é hegemônica a presença de práticas avaliativas na Educação Física associadas ao teste físico, de habilidades e à promoção da saúde, logo, ligada aos currículos tradicionais. Concluímos que essa condição contribui para dificultar as transformações requeridas para a efetivação de uma sociedade mais justa.

¹ Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, vichieppe@gmail.com;

² Docente da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, mario.nunes@fef.unicamp.br.